



Expressividade da Voz em Programas de Radiojornalismo nas Emissoras de Rádio de Mossoró

Leila LIMA¹

Marco ESCOBAR²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

O estudo da Expressividade no contexto do processo comunicativo de locutores radiojornalísticos constitui-se como tentativa de compreender o uso expressivo da voz revelada pelas atitudes do falante que podem ocasionar impressões positivas ou negativas ao ouvinte. Sendo assim, esta abordagem possibilita encontrar subsídios da expressividade que podem funcionar como mecanismo de aprimoramento da capacidade de comunicar-se em público envolvendo o universo do radiojornal.

PALAVRAS-CHAVE: expressividade; locutores radiojornalísticos; processo comunicativo; ouvinte.

1 INTRODUÇÃO

O rádio através da voz tem o poder de representar imagens vividas da realidade pela informação transmitida ao ouvinte. Sendo assim, a fim de garantir a atenção e o interesse dos ouvintes, o profissional de rádio tem na voz o seu principal instrumento de trabalho e por meio dela precisa passar toda a representatividade do conteúdo presente na informação.

A partir dessa perspectiva se pode pensar que a comunicação é um processo relacionado com a expressividade, uma vez que permite aos interlocutores trocar ideias, conversar, dialogar e comunicar adequadamente as informações. A expressividade em si revelada pelas atitudes do falante constitui-se em uma forma de utilizar os recursos comunicativos que podem gerar impressões negativas ou positivas ao ouvinte. Desse modo, a maneira pelo qual a pessoa fala, gesticula, ou seja, a expressão que dá ao que quer dizer irá refletir a sua atitude diante do assunto, inevitavelmente, ela estará expressando suas emoções. A expressividade representa a habilidade do indivíduo “dar vida” ao seu pensamento pela linguagem e expressão, suscitando no outro a vontade de pensar junto, de construir a ideia. Considerando tais assertivas se percebe a necessidade de entender o uso da expressividade vocal na construção da informação no

¹ Estudante de Graduação 6º. Período de Comunicação social com Habilitação em Radialismo do DECOM-UERN, email: mayana_leila04@hotmail.com

² professor do Departamento de Comunicação Social da UERN
Doutorando pelo Centro de Tecnologia e Recursos Naturais - Universidade Federal de Campina Grande -PB. Email: marcoescobar@uern.br



radiojornalismo, uma vez que a maneira como a expressividade é comunicada pelo locutor pode transmitir o conteúdo da mensagem com maior ou menor credibilidade.

Mediante a essa análise é que venho desenvolvendo a presente pesquisa num primeiro através da revisão bibliográfica e num segundo momento o trabalho visa desenvolver uma pesquisa de campo a partir de observações e de entrevistas semi estruturadas com diferentes locutores de Radiojornal de Mossoró.

Podemos observar que o elo que conecta a fala construída pelo comunicador com o conceito de comunicação está presente em situações onde o locutor precisa se expressar de modo consciente quanto ao uso de recursos vocais que vão aprimorar a performance da fala emitida. Sendo assim, se pode elencar algumas motivações e relevâncias para estudar a expressividade no rádio.

O primeiro deles é que os estudos referentes à expressividade oral tem sido uma preocupação dos profissionais do campo da fonoaudiologia, porém é importante ressaltar que o domínio sobre questões que remetem a expressividade do comunicador radiofônico merecem ser pesquisadas pelo campo da comunicação, já que o rádio faz uso de um único elemento que é o som e por isso, precisa ser entendido a fim de aprimorar a capacidade de comunicar-se através desse meio sem que haja impactos negativos, tanto para o comunicador como para seus ouvintes. Considerando essa observação é que me proponho a estudar especificamente o comportamento dos locutores de rádio. Conhecendo o nível de percepção dos locutores apresentadores de radiojornal sobre o uso da voz e como esta condiciona o seu desempenho profissional, por meio da temática: o uso da expressividade oral na fala dos apresentadores de radiojornal de diferentes emissoras de rádio da cidade de Mossoró, como uma tentativa de perceber como acontece o trabalho da expressividade vocal na transmissão da informação radiojornalística.

O segundo elemento importante se apresenta pela tentativa de estudar um tema pouco explorado, na literatura acadêmica, uma vez que existe um reduzido número de pesquisas relacionadas ao uso da expressividade no radiojornalismo tanto no campo da comunicação, como na Fonoaudiologia que também se propõe a investigar o uso da expressividade vista como um aspecto inerente a efetividade na comunicação do rádio. O que se percebe é a presença de leituras do radiojornalismo mais voltadas à descrição e a informação em si do que uma análise da expressividade como uma construção social. Sendo assim, a pesquisa possibilitará a construção de novas perspectivas de estudos inerentes à fala do locutor, a constatação da realidade profissional na qual a locução radijornalística vem sendo exercida pelos locutores de Mossoró, bem como o conhecimento de novos subsídios que contribuem para o entendimento de uma performance profissional de como falar no rádio.

2 CONHECENDO O CAMPO DA EXPRESSIVIDADE

Para o entender a expressividade se faz necessário ir além dos conteúdos técnicos, ou seja, é oportuno tentar entender a voz como construção social que transmite diversos significados polifônicos comunicados pelo som, voz expressão verbal, estrutura fonoaudiológica e o sentido da mensagem associada ao universo radiofônico. Então, para que haja total clareza na comunicação e para que a atenção do ouvinte não seja desviada da mensagem, é necessário que se levem em conta todos os recursos



vocais disponíveis para o uso da expressividade. Estas manifestações podem ser observadas a partir da literatura abordada sobre o tema.

Os recursos verbais e vocais são manifestações importantes para a expressividade da voz, porém se faz necessário pensar que os recursos vocais não se limitam a perspectivas individualistas e padronizados. Para *Cotes (2000)* existe uma individualidade no uso de recursos vocais que se contrapõe à grande parte da Literatura manualesca comum à oratória. Dessa forma, tal estudo considera a “impossibilidade de padronização no uso de recursos vocais utilizados por comunicadores”; sendo que muitas variáveis decorrem da própria história do sujeito com marca das influências sofridas pelos contextos em que atua ou atuou.

Isso significa tais elementos são cruciais para que a linguagem radiofônica se desenvolva conforme as expectativas do que se quer expressar no contexto da expressão transmitida aos interlocutores do rádio. Balsebre (2005, p.327) ao discutir sobre a linguagem radiofônica conduz-nos para a seguinte afirmação com relação ao rádio: existe linguagem quando se tem um conjunto sistemático de signos que permite certo tipo de comunicação”. Linguagem, esta, que para o rádio ele define como “(...) o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto de recursos técnicos /expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes” (2005, p. 329).

Visando contribuir com o estudo da voz no contexto radiofônico a Fonoaudióloga Kyrillos (2005) reuniu um conjunto de autores que desenvolveram publicações inerentes a Expressividade e em meio a esse material encontramos a percepção do Jornalista Dr. Clóvis de Barros Filho que propicia um novo olhar para o uso da voz. Ele inicia seu texto falando que a voz é um produto resultante da interferência de múltiplos fatores, que interagem de forma única em cada indivíduo, produzindo um resultado específico, que realmente identifica cada um.

Ele cita que um dos principais obstáculos para o conhecimento dos fatores sociais da voz é o naturalismo atribuído as práticas e comportamentos humanos como imutáveis e universais só podendo ser explicadas biologicamente. E por isso a deliberação consciente do uso da voz encontrou porto seguro na hereditariedade, nas conformações tipológicas do aparelho fonador e nas características anatomofisiológicas deste aparelho. O autor acredita que por esse motivo praticamente são inexistentes as análises sobre o uso social da voz.

O autor defende ainda que o uso da voz obedece a um processo de socialização, isto é, a mecanismos de transmissão de valores e de normas necessárias à integração dos indivíduos, para que possam ocupar posições em seus universos sociais. O uso adequado da voz, em função do espaço posição e situação social do agente, “faculta o desenvolvimento de uma consciência coletiva” e permite “as formas sociais de se manter”. (Kyrillos, 2005, p.32)

Outros autores complementam a definição de Filho Clóvis (Kyrillos, 2005) ao apresentar algumas características físicas determinantes para definir a voz de uma pessoa. Definindo ainda que outros fatores podem influenciar a maneira como a voz se apresenta: as características psicoemocionais e culturais. “A voz reflete o dinamismo emocional e intelectual de um indivíduo. Estados de tensão, medo, ansiedade, insegurança, excitação são muitas vezes trazidos pela voz [...] A voz ainda reflete normas de um grupo social assim como sua vestimenta ou conduta” (CYRO, 1990, p.45). O autor vai de encontro com o que postula Barthes (1981, apud, BESSA, 2004, p.18), ao



defender uma variável sociolinguística na fala capaz de identificar o indivíduo através de suas palavras e situá-lo como parte de um grupo social.

Já o autor Granger (1974) introduz a fala como um elemento construtor de sentido social. Segundo este, a fala é a face sonora da linguagem e é essa materialidade sonora que oferece inúmeras possibilidades de ser trabalhada para a expressão de sentidos. Assim, pelo trabalho do falante, forma (a matéria fônica) e conteúdo (o sentido) se interfluenciam. Essa potencialização da fala para expressar um sentido à torna um meio eficaz para a comunicação; já que por meio desta veiculamos informações como também expressamos as nossas atitudes, emoções, entusiasmos dentre outros elementos que se unem por meio do som emitido e constrói a interpretação do ouvinte.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito Central da realização dessa pesquisa é possibilitar a construção de novas perspectivas de estudos inerentes à fala do locutor, a constatação da realidade profissional na qual a locução radijornalística vem sendo exercida pelos locutores de Mossoró, bem como o conhecimento de novos subsídios que contribuem para o entendimento de uma performance profissional de como se expressar ao falar no rádio.



REFERÊNCIAS

- CYRO, César. **Como falar no rádio: prática de locução AM e FM**. São Paulo: Ibrasa, 1990.
- Madureira S. **A materialidade fônica, os efeitos de sentido e os papéis do falante**. DELTA. 1996
- Madureira S. Sobre a **expressividade da fala**. In: Kyrillos LR, organizadora. Expressividade: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.
- Filho C. **A construção Social da Voz**. In: Kyrillos LR, organizadora. Expressividade: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.
- BESSA, Mariana Forbes. **O aspecto Vocal no rádio jornalismo**. 2004. Disponível in: [HTTP://www.bocc.upi.pt/pag/bessa-mariana-radio-jornalismo.pdf](http://www.bocc.upi.pt/pag/bessa-mariana-radio-jornalismo.pdf). Acesso em: 05 de Fev. 2013
- BARROS, Marcella Cunha. **A voz no Radiojornalismo: história, técnica e construção de credibilidade**. 2011. Disponível in: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1962/1/2011_MarcellaCunhaBarros.pdf. Acesso em: 18 JAN. 2013